

## UMA POESIA QUE SUPERA AS INFLUÊNCIAS

Ronaldo Cagiano

**E**m sua nova safra poética – “O livro das mãos”, Ed. Coisas de Ler, Coleção Clepsydra, 2017 – Gisela Gracías Ramos Rosa confirma uma peculiaríssima característica já percebida quando de sua estreia com “A tradução das manhãs” (vencedor do Prêmio Glória de Santana 2013): a sutileza estilística e uma confecção poética apurada e meticulosa, que não transige quanto à concentração textual.

Obra que atinge o máximo de comunicação com o mínimo de recursos, na esteira do que assinalou Maiakovski (“Eu/ à poesia/ só permito uma forma:/ concisão,/ precisão das fórmulas/ matemáticas.”), “O livro das mãos” também carrega em seu título a própria metáfora de um fazer poético sem adereços, em que nada falta ou sobra nesse conjunto que rastreia o tempo, a natureza e a aldeia global, conduzido por um comedido sopro lírico. A poeta se lança com um sensível aparato vocabular e semântico e nesse profundo mergulho, com a habilidade de ourives, sinaliza que “impossível é dissociar as mãos da construção/ do mundo”, pois nessas “mãos repousa o primeiro dia,/ a primeira vez/ de todas as coisas.”

Simbolicamente, são versos que examinam a poesia como experiência de uma engenharia extremamente delicada, em que o ser ergue catedrais e em seus íntimos altares sacraliza uma mirada crítica e um acento reflexivo. As palavras se encadeiam com diligente harmonia interna, convergindo numa tessitura que também se exprime nas entrelinhas ou na vacuidade das palavras, amparada também por uma certa inflexão emocional e imagética: “Escrevo como se estendesse raízes e sou/ um ramo adormecido alcançando em silêncio”. Aqui, a verdade poética reverbera o que está oculto e



Gisela Gracías Ramos Rosa

se exprime na força comunicativa de uma tecelã de mistérios, pois “na orla do silêncio, as mãos” tateiam o invisível. Nessa íntima relação artística, faz um trânsito dialético entre o metafísico e o real, entre o imaginário e o onírico, para, enfim, declarar que “estas mãos sonâmbulas transcrevem/ tudo o que sonhei em vigília.”

Em outra vertente, a poesia de Gisela é receptáculo da intertextualidade, no diálogo que enceta com a própria literatura, realizando uma delicada simbiose com outros autores e obras, a exemplo das epígrafes, referencialidades e dedicatórias que, ultrapassando o teor da homenagem, funcionam como flertes temáticos e uma sinergia entre atmosferas estéticas e mundos análogos.

Em seu arcabouço criativo a escola intelectual e a herança sanguínea de António Ramos Rosa marcam presença salutar em sua obra. Mas enganam-se os que pretendem vislumbrar em seus versos qualquer domínio ou pressão dessa ancestralidade sobre sua escritura, pois de sua oficina resultam arquiteturas distintas e autônomas. Ainda que tenha escrito um livro em

parceria com o tio – “Vasos comunicantes” (Poética Edições, 2017), celebração de uma sintonia – em Gisela a dicção poética já se pronunciara no primeiro livro com voz e sintaxe distintas e marcadamente sensoriais, enunciadas por uma maneira de ver e refletir, que se referenda com vigor: “Amo o mundo perdoo e mostrame/ que não caibo no reflexo do espelho/ sou o que sou, ou não sou?”

Sem dúvida, o apreço e o respeito pela monumentalidade da obra de Ramos Rosa são recorrentes nas palestras e recensões que a autora vem fazendo, de modo a valorizar e resgatar a memória de um dos mais importantes autores da lusofonia. Por outro lado, Gisela não se deixou contaminar nem viveu à sombra dessa consanguinidade e afeto literários. Desde o primeiro livro venceu, superou e transcendeu a angústia da influência, delimitando claramente sua identidade, percurso e espaço criativos. Dele não herdou a máquina de fazer versos, mas a paixão pela poesia, com seu estilo e sua luz que se projetam sem pastiches ou escadas, mas a herança vital é aquela que concerne

à mesma e irredutível consciência e responsabilidades que norteiam o ato da criação. Como ele, que nos assegura em *A poesia moderna e a interrogação do real*, que “é pela poesia que se formula um dos mais inalienáveis anseios da alma humana: a total comunhão de si com o mundo”, Gisela expressa seu olhar fecundo em sintonia com as demandas, emergências e inquietações do seu tempo, de sua alma, do nosso mundo.

Com uma leitura apriorística da realidade e percorrendo a geografia dos sentimentos – “Escrevo para sarar a asa ferida da origem/ e num movimento de dança liberar o impulso/ da imagem incompleta com afeto (...) e porque à memória não devo o sacrilégio/do fogo roubado, encontro a flor inesperada” – seu manejo instrumental e sua poética surgem de uma experiência individual e distinta, compatível com a epígrafe de Holderlin, que batiza sua obra: “Tudo está em nós”.

Apenas para concluir e sintetizar, a preci(o)sa e sofisticada linguagem poética de Gisela é fruto de um trabalho vocabular que equilibra forma e conteúdo e que culminam numa leitura epifânica. Exemplificando, eis um dos momentos altos de seu novo livro, quando a autora reivindica ou demarca seu lugar: “Na minha casa moram várias palavras nuas/ as que inauguram o espaço/ e as minhas mãos”. Eis a plena consciência de que as mãos continuarão a moldar no livro da vida sua inegável aspiração: “O poema: um aceno ao sonho de ser/ em compreensão e extensão”.

O LIVRO DAS MÃOS

Gisela Gracías Ramos Rosa  
Ed. Coisas de Ler, Lisboa, 2017,  
74 pgs. \$ 10 euros

Ronaldo Cagiano, autor de *Eles não moram mais aqui* (Prêmio Jabuti, 2016), *O sol nas feridas* (Poesia, Finalista do Prêmio Portugal Telecom 2012), reside em Portugal.

## Apoio solidário

Rosani Abou Adal

Prestamos solidariedade aos professores e servidores de São Paulo que foram agredidos na manifestação de 14 de março, na Câmara Municipal de São Paulo, porque pleiteavam pelos seus direitos. Servidores foram espancados, atacados com balas de borracha e sofreram com o gás lacrimogêneo e de efeito moral.

Professores e servidores foram conversar, de forma pacífica, pelo arquivamento e pela não aprovação do PROJETO DE LEI 01-00621/2016, encaminhado pelo Executivo à Câmara, pelo Sr. Prefeito João Doria (PSDB), com o Ofício ATL 286/2016, que Institui o regime de previdência complementar para os servidores públicos do Município de São Paulo. Dentre os pontos do SAMPAPREV, o aumento da alíquota básica de 11% para 14%, que poderá chegar a 18% dependendo da faixa salarial. Também fixará o limite máximo para a concessão de aposentadorias e pensões pelo Regime Próprio de Previdência Social do Município de São Paulo.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa da Câmara Municipal de São Paulo aprovou o parecer favorável ao Projeto de Lei (PL) 621/2016. O mesmo terá que passar por mais duas comissões para ser encaminhado à plenária para votação.

Vereadores da Comissão que votaram contra: Celso Jatene (PR), Claudio Fonseca (PPS) e Reis (PT). Votaram a favor: André Santos (PRB), Aurélio Nomura (PSDB), Caio Miranda Carneiro (PSB), Edir Sales (PSD), João Jorge (PSDB) e Sandra Tadeu (Democratas).

Esperamos que os professores e servidores municipais não sofram mais agressões e que suas reivindicações sejam atendidas em prol da categoria.

Vivemos "numa era democrática" e as repressões não podem fazer parte das nossas vidas.

21 de março é o Dia Mundial da Poesia, a edição especial, repleta de poemas, é dedicada aos professores e servidores municipais de todas as áreas.

Também prestamos nossas homenagens aos poetas que dão mais cores a nossas vidas e amenizam a violência em que vivemos.

Vamos dizer NÃO à repressão.

Por um País melhor e digno de ser viver: mais Cultura e Educação.

**Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**  
[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura Anual: R\$ 120,00**  
**Semestral: R\$ 60,00**

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil -  
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email  
[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Redes

Raquel Naveira

Os vendedores de redes se multiplicaram pela cidade. Aproveitam as grades nas esquinas, os troncos das árvores e penduram com ganchos e argolas os leitos balouçantes, coloridos, bordados, com abas e franjas.

Depois de examinar as fibras e punhos, decidi-me por uma rede grande, de algodão cru, capaz de abrigar um casal no umbral da casa. Aqui ficaremos como dois peixes retirados das profundezas do rio, olhando para o céu, tentando captar uma força espiritual que nos una ainda mais. As estrelas formarão uma rede sobre nossas cabeças. Cada uma delas representará o nó de uma malha invisível, que nos cobrirá de luz e prata. Será impossível fugir do universo e da ação de suas leis e princípios. Os vasos, veias e nervos de nossos corpos agirão como redes dentro da rede. Água canalizada e correntes vibrarão sob nossos pés. Redes de sangue e de eletricidade palpitam dentro e fora da rede.

É certo que há também redes que servem de cilada. Que nos enlaçam em complexos interiores, armadilhas de morte, armas usadas pelo adversário para nos prender e imobilizar. Dessas redes precisamos nos livrar, antes de sermos apanhados e trazidos para as margens da consciência.

Lembrei-me daquela cena do longo poema "Vida e Morte Severina", de João Cabral de Melo Neto, em que dois homens carregam um defunto numa rede e ouvem as vozes: "- A quem estais carregando,/ irmãos das almas,/ embrulhado nessa rede?/ dizer que

eu saiba.// - A um defunto de nada, irmão das almas,/ que há muitas horas viaja/ à sua morada." Imagino os homens na caatinga nordestina, soturnos, secos, carregando nos ombros a rede com o cadáver de Severino Lavrador, que agora já não lava. O Severino vítima de uma bala perdida, voadora. Bala de espingarda. Ave-bala.

Dentro da rede, fixos nas estrelas, pensamos por instantes que fugimos dos limites desta Terra. Que estamos fora das redes, das organizações secretas, das estruturas de conexão, das senhas e códigos, das mensagens e informações. Que engano! A rede faz-se e desfaz-se em nuvens, rapidamente, porosa, aberta, independente de vontades, sugando expectativas, amortecendo choques e quedas. Sistema reticulado ao qual cedemos nossas identidades, como fantasmas marcados e eternamente seguidos.

Não importa que haja alguém sempre à espreita para melhor lançar a rede no momento propício em nossa direção. Estamos protegidos. O reino do céu dentro de nós é nossa rede de segurança, nossa salvação.

Adquiri uma rede boa, tecida em grosso tear. Fiquemos juntos nesta hora incerta de fim de mundo. O melhor lençol será sempre a noite fechada.

**Raquel Naveira é doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy (França), mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e vice-presidente da Academia Sul-Matogrossense de Letras.**

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares**

**Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294**

**[soninhaabou@gmail.com](mailto:soninhaabou@gmail.com)**

# Mulher, o vir-a ser pela arte

Oscar D'Ambrosio

O escritor Mário de Andrade disse: "Acho a mulher o mais incomparável vir-a-ser que tem neste mundo". De fato, por meio da arte, diversas mulheres brasileiras atingiram o que há de melhor em termos artísticos. Dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher é uma excelente oportunidade para refletir sobre a importância de alguma delas para a cultura nacional, principalmente no que diz respeito à valorização de um poder que não está em coroas de rainha ou em honoríficos cargos públicos, mas em atitudes.

Nessa ótica, uma das mulheres mais importantes na cultura nacional é a escritora Clarice Lispector (1920-77). Em novelas como *Água Viva* e clássicos como *A hora da estrela*, levado ao cinema pela excelente cineasta Suzana Amaral, sua prosa alcançou um nível inigualável de mergulho na densidade da alma feminina.

Se Clarice espelha a faceta mais filosófica dessa alma, o cotidiano do trabalho pode ser encontrado nas mágicas palavras de Cora Coralina (1889-1985). A poeta goiana publicou a primeira obra aos 75 anos, estudou apenas até o terceiro ano primário e se tornou a primeira mulher a ganhar o conceituado Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores, em 1983.

Ainda na literatura, é impossível esquecer Rachel de Queiroz. Nascida em 1919, estreou aos 16 anos e, aos 19, publicou *O Quinze*, livro que a tornou a primeira dama da literatura brasileira. Obras como

essa e *Memorial de Maria Moura* a consagraram como a primeira mulher a ser eleita para a Academia Brasileira de Letras, em 1977.

A mesma irreverência de Raquel pode ser encontrada na vida e nas partituras de Chiquinha Gonzaga (1847-1935). Após dois casamentos infelizes, passou a dar aulas de piano para sobreviver e, em 1885, estreou como a primeira maestrina do Brasil, com a opereta *A corte na roça*. Compositora e pianista, conseguiu o que parecia impossível: sobreviver de música no Brasil no século XIX.

E se falar de arte significa coragem, duas grandes pintoras, Anita Malfatti (1889-1964) e Tarsila do Amaral (1886-1973) seguiram trajetórias opostas. A primeira estudou em Paris, Berlim e Nova York, voltando ao Brasil com um estilo marcado pela influência das cores quentes e do expressionismo europeu. Influenciou assim a Semana de Arte Moderna de 1922, mas, arrasada por uma célebre crítica de Monteiro Lobato, perdeu sua espontaneidade inicial e foi se recolhendo até uma morte quase despercebida.

Tarsila do Amaral seguiu o caminho contrário. Conheceu a arte moderna no Brasil, viajou para o exterior e, ao lado do marido Oswald de Andrade, lançou a Antropofagia, vertente modernista que pregava deglutir os valores da arte nacional em nome das manifestações nacionais, como a cultura indígena e as cores verde e amarelo, presentes em um de seus quadros mais famosos, o *Abaporu*.

Ao falar de quadros, uma referência obrigatória é o Museu de

Arte de São Paulo, o MASP, cuja arquiteta foi uma mulher, Lina Bo Bardi (1914-1992). Italiana de nascimento, veio para o Brasil, em 1946, com o marido Pietro Maria Bardi e foi a responsável pelo célebre vão livre de 78 metros, que encanta, fascina e desafia o olhar de todos os moradores e visitantes da cidade, com uma notável mistura de beleza e sobriedade.

A arte brasileira tem ainda mulheres de grande esplendor em diversas outras manifestações. As bailarinas Márcia Haydée (1937) e Ana Botafogo (1957) representam duas gerações de leveza com as sapatilhas, enquanto a cantora Lúcia Bidu Sayão (1906-1999) sempre foi mais respeitada no exterior do que por aqui.

Isso sem falar no teatro. Se os mais novos ainda têm o privilégio de poder ver Fernanda Montenegro (1930) em cena, tem que se contentar com os poucos registros visuais das atuações do mito Cacilda Becker (1921-1969). Em compensação, a mais brasileira das portuguesas, Carmen Miranda (1909-1955), teve seu humor, sensualidade e trejeitos registrados para sempre durante 15 anos de uma sólida carreira em Hollywood.

A lista poderia não terminar nunca, mas nos deixa com uma grande certeza. O potencial feminino de que nos falava Mário de



Clarice Lispector

Andrade se realizou plenamente. Na frondosa árvore de talentos chamada Brasil, as mulheres têm seu lugar assegurado, oferecendo frutos da melhor qualidade. Nas artes de escrever, pintar, compor ou representar, o "vir-a-ser" do escritor paulistano se realiza num ser que caminha para a imortalidade.

As mulheres, nesse contexto, mostram os sentidos de Eva, mulher primeira na concepção judaico-cristã, que, em seu âmago, guarda as principais características das mulheres citadas neste texto, principalmente o desejo de se superar constantemente, tornando-se, a partir da bíblica costela de Adão, o esteio e suporte de uma civilização.

**Oscar D'Ambrosio é jornalista, mestre em Artes Visuais e doutor em Educação, Arte e História da Cultura e assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp.**

**Roberto Scarano**

**Advogado**

OAB - SP 47239



**Trabalhista - Cível - Família**

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11- Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)

**LIVRARIA BRANDÃO**



**Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.**

**Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.**

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República  
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646  
[sebobrandao@gmail.com](mailto:sebobrandao@gmail.com) Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



## Meta

Flora Figueiredo

Não quero mais sonetos  
para perpetuar meus descaminhos.  
Nem quero saber  
onde foi se perder minha estrela cadente.  
Não quero gravetos a sinalizar  
os lugares por onde eu andar.  
Vou dissipar os rastros,  
vou dispensar os astros.  
A luz é lá na frente.  
Não quero voltar.

Flora Figueiredo é escritora, poeta, cronista, tradutora e compositora. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

## A água

Paulo Bomfim

Despe, na solidão da tarde,  
Tua roupagem manchada de quotidiano,  
E deixa que a chuva molhe teus cabelos  
E vista teu corpo de escamas de prata.  
Pousa, em teus ombros, o manto dos lagos  
E colhe no cântaro de tuas mãos  
A música dos dias que adormeceram  
No fundo do teu ser.  
Mármore líquidos moldarão teu corpo.  
Nuvem,  
Penetrarás a carne da manhã.

Paulo Bomfim, Príncipe dos Poetas Brasileiros, é escritor, jornalista e membro da Academia Paulista de Letras. Suas obras foram traduzidas para o alemão, francês, inglês, italiano e castelhano.

## ALICERCES PARA QUE?

Sonia Sales

Nesta página serena, amarela  
permeiam ruínas de cantos que  
já não ouço.

O operário reclama do cimento  
fino demais para levantar castelos.  
A madeira é podre, o cupim a toma.  
Alicerces par que?

Não há mais sonhos.

Sonia Sales é escritora, poeta, ensaísta, historiadora e membro da Academia Carioca de Letras e da Academia Luso Brasileira de Letras.

## A Lisboa dos Ulisses

Vera Lúcia de Oliveira

**C**anta, ó Musa, as aventuras do varão de mil façanhas que não sabia quedar-se por muito tempo no mesmo lugar, e que, movido pela força dos deuses, sempre foi impelido à próxima viagem...

Assim, o varão Ulisses errou por terras longínquas e protagonizou todas as peripécias que o eternizaram como o maior dos heróis gregos da Odisseia, de Homero, o cego que tudo viu. E, em suas errâncias, passou por Lisboa, dando-lhe o seu nome, Olissipo, como nos conta a também engenhosa escritora portuguesa Teolinda Gersão no romance *A cidade de Ulisses* (RJ: Ed. Oficina Raquel, 2017). E Lisboa teve vários nomes, a exemplo do que afirma Santo Isidoro de Sevilha, no século VII, "Olissipona foi fundada e denominada por Ulisses, no qual lugar se dividem o céu e a terra, os mares e as terras." (Pág. 45) Foi também Lisboa e, finalmente, Lisboa.

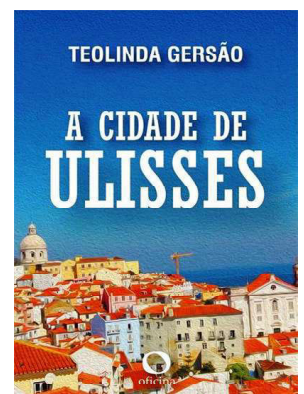
*A cidade de Ulisses* toma como ponto de partida o sagaz Ulisses e chega aos nossos dias com um "descendente" seu, Paulo Vaz (de Caminha?), narrador de suas próprias aventuras a que não faltam naufrágios na vida nem o

canto das sereias modernas, e ainda Nausica, aquela que sonhava encontrar um homem para amar, e que encontrou o "náufrago Ulisses" à beira-mar, cansado de errâncias. Assim se deu o encontro da jovem Cecília e Paulo, protagonistas dessa história de amor e silêncio, culpa e reparação.

Esse excelente romance de dobradura dupla nos remete, com extrema lucidez e crítica, à História de Portugal e à história do narrador Paulo que, à maneira do herói grego, vive altos e baixos, sobrevivendo às intempéries, como o grande terremoto que destruiu Lisboa e, psicologicamente, a sua vida. O romance é, portanto, História e invenção. (Mas, como provocou Aristóteles, qual a diferença da História e da ficção para quem não conhece a História?) Se Joyce fez Ulisses vagar por Dublin durante vinte e quatro horas, Teolinda nos leva a vagar por Lisboa seguindo os rastros de Ulisses/Paulo, para, em seguida, nos embarcar com ele numa jangada para a grande viagem ao redor do mundo e de si mesmo. Não a irônica jangada de pedra de Saramago, mas a frágil jangada sujeita aos ventos e tempestades da sua vida. Pois nesse livro tudo é verdade, mesmo não sendo. Dizendo de outro modo: tudo é verdadeiro porque tudo é ficção. Como disse Picasso, a arte

é uma mentira que revela a verdade. Teolinda, que escreve com maestria sobre temas e cidades que ela tão bem conhece, nos leva a acompanhar o itinerário desse Ulisses que, já na infância, teve o primeiro modelo de Penélope, sua mãe, que tecia sem parar, e, depois, as mulheres que o esperavam silenciosamente com as mãos sempre ocupadas, tecendo o tempo da espera. Ulisses e Penélope só tiveram um filho, Telêmaco; o narrador também era filho único e, como no poema do Pessoa, (que fundou a editora Ulissipo), era o menino de sua mãe. Ulisses desapareceu durante vinte anos; o pai do narrador sumia o dia inteiro e só voltava à noite. E a mãe "Penélope" corria a esperá-lo, imobilizando-se numa cadeira a tecer... Os exemplos são muitos. O mito de Ulisses impregna todas as páginas do romance, nos mínimos detalhes. É a história de encontros e desencontros. E de uma espera. E de luto e superação.

*A cidade de Ulisses* é também um passeio pela Lisboa de Fernando Pessoa; é uma bela história do conhecimento amoroso, de amor e redenção; de travessia; de amor à Arte, como a mais alta manifestação do espírito humano. Só a arte humaniza; só por meio dela o homem pode elevar-se ao nível do perdão. Só a arte salva! (A



arte transgressora, que implica todos os riscos; a do artista que vê a si mesmo no Outro). É disso sobretudo que o livro fala. E mais não podemos dizer, pois explicar o romance seria tirar a surpresa do leitor. A surpresa da grande apoteose. Da mais pura emoção.

*A cidade de Ulisses* é também uma grande viagem ao encontro da nossa culta e bela língua portuguesa, nossa Pátria.

E a melhor viagem é sempre aquela que nos leva de volta para casa.

Vera Lúcia de Oliveira é escritora, professora, pós-graduada pela Universidade de Brasília em Literatura brasileira, pós-graduada em Teoria Psicanalítica pelo UniCEUB e autora do livro de ensaios *O beijo da mãe e outros ensaios de Literatura & Psicanálise* (Ed. Thesaurus, 2017).

## STRESS

**Teresinka Pereira**

O jardim sem flores,  
a lua rubra,  
os olhos espantados  
com o vazio do mundo.

A estátua da Liberdade  
amortalhada na foto.  
Minha cabeça retalhada  
tentando renunciar  
o que foi vivido.

**Teresinka Pereira é escritora, presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas e doutora em Filosofia e Línguas Neo-Latinas da University of New México, USA.**

## Passeio

**Maria de Lourdes Alba**

Levei a tarde para passear  
O céu estava claro  
Vistas paisagens  
O vento ao rosto senti bater  
Bate o pensamento a ilusão  
Do que inexistente ao presente  
Se faz ausente  
Só mesmo um sonho  
A me deliciar

**Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta e jornalista. Tem poemas traduzidos para o espanhol e italiano.**

## Sonho V

**Andreia Donadon Leal**

Imagens são sonhos afetos  
colam nas telas  
nas fotografias  
e lembram alguma coisa  
de esculturação natural

imagens são sonhos afetos  
a beijar uma superfície

**Andreia Donadon Leal é escritora, poeta e mestre em Literatura pela UFV.**

## COISA E PALAVRA

**Anderson Braga Horta**

Esfera fechada  
a avelã  
aberta exhibe outra esfera:  
  
uma esfera comestível  
porém chã.

A avelã  
não tem o etéreo da ave  
nem a maciez da lã.

Mas a palavra avelã  
é concha de poesia.

**Anderson Braga Horta é escritor, advogado e membro da Academia Brasileira de Letras e da Associação Nacional de Escritores.**

## ARCO-ÍRIS

**Rita de Cássia**

Não lamento o tempo perdido  
não escrevo verso esquecido.

Não penso na morte dos anjos  
não refaço minha dores.

Não falo das tristezas  
não comento minhas alegrias.

Hoje tem um arco-íris no céu  
e outro dentro de mim.

**Rita de Cássia é membro do Grupo Literário - Sarau do Beco, da Sociedade Amigas do Livro (Fortaleza -CE) e da União Brasileira de Escritores.**

## Insônia

**Maria Thereza Cavalheiro**

As imagens  
dançam  
cansadas.

O dia se espreguiça  
em minh'alma,  
sem vontade de dormir.

**Maria Thereza Cavalheiro é escritora, poeta, jornalista, advogada e tradutora.**

## IRONIA

**Alice Spíndola**

Sepulto escombros,  
queimo com lenha seca  
agonias e desdêns.  
Acordo em prisma  
de sonhos & segredos.

**Alice Spíndola é artista plástica, tradutora, poeta e contista.**

## Amizade

**Amaryllis Schloenbach**

A flor recolhe,  
em silêncio,  
as gotas de orvalho.

**Amaryllis Schloenbach é escritora, poeta, jornalista, cronista, advogada e tradutora.**

## Açucena

**Almir Diniz**

O exotismo da açucena  
com seu perfume nativo  
lembra o olor, cor e o atavismo  
da bela mulher morena.

**Almir Diniz é escritor, poeta, advogado, jornalista e membro da Academia Amazonense de Letras e do Instituto Histórico do Amazonas.**

## Súbito

**Teruko Oda**

Viver é  
quase sempre  
um descuido.

Vivo sempre  
quando penso  
que o amor  
existe.

**Teruko Oda é escritora, poeta, uma das fundadoras do Grêmio de Haikai Caminho das Águas, de Santos, e coordenadora do Grêmio Haikai Ipê, de São Paulo.**

## Vigília

**Dalila Teles Veras**

Meus olhos de lince  
farejam o caos  
à busca de deuses.  
Noturnos, os meus olhos  
percorrem e decifram o breu  
tentativa de vislumbrar estradas...  
As sentinelas dormem  
e os meus olhos, faróis  
velam a noite  
com sua própria luz.

**Dalila Teles Veras é escritora, poeta, animadora cultural e editora. Dirige a Alpharrabio Livraria Espaço-Cultural, em Santo André (SP).**

## O Frio

**Débora Novaes de Castro**

O frio  
desaba  
sobre agasalhados,  
mas recrudescer  
entre os párias,  
das cidades grandes,  
que teimam em continuar  
vivendo...

**Débora Novaes de Castro (Débora de Castro) é escritora e artista plástica e mestre em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC-São Paulo, 2004. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br)**

## Alquimia

**Rosani Abou Adal**

Flores despidas de ilusões  
Acalentam a solidão do vaso  
Descobrem seus segredos  
Compartilham sua intimidade  
O objeto chinês agora é pétala  
Seus cheiros um só perfume  
Alquimia que seduz a porcelana  
povoada de sonhos lilases

**Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)**

## Espera

Raymundo Farias de Oliveira

Nesta ausência tua  
que tanto me tortura,  
fico a procurar estrelas  
no céu escuro de outono.  
A noite avança.  
Insisto na procura,  
cresce a escuridão,  
e não vejo nenhuma estrela.  
Resta-me te esperar, ouvindo  
os gorjeios da saudade.

Raymundo Farias de Oliveira é  
escritor e procurador do  
Estado aposentado.

## ALEPH

Beatriz Helena Ramos Amaral

abrir palavras  
com as mãos  
entre as letras  
abrir vãos

entrespelhos  
rios silábicos  
círculos acessos  
e metáforas

Beatriz Helena Ramos Amaral é  
escritora, poeta e mestre em  
"Literatura e Crítica Literária".  
[www.beatrizhramaral.com.br](http://www.beatrizhramaral.com.br)

## Sensações

Ely Vieitez Lisboa

Quando me falaste da floração das tílias  
e me deste um fresco verde ramo delas  
foi teu perfume que me embriagou  
e não o das flores.

Ely Vieitez Lisboa é escritora, contista, poeta, ensaísta, crítica e  
Mestre em Letras e Semiótica pela UNESP.

## Aparência

Lina Tâmega Peixoto

Não preciso de um túmulo.  
Há uma cama de ossos no meu corpo  
onde, incrustada na vida, dormirei.

Sinto nos dedos a dureza da alma  
por entre o aroma da carne.

Lina Tâmega Peixoto é escritora, poeta, crítica, professora e  
membro fundador da Associação Nacional de Escritores.

## Pombal

João Meireles Câmara

Uma visão desponta  
No infinito  
A ilusão  
Em pensamento  
Medra  
Há na praça  
Pombos em revoada  
Asas batendo  
Voos curtos  
Debandada  
Triste ilusão  
Isto não é pombal  
É monumento  
É pedra.

João Meireles Câmara é poeta,  
escritor, advogado, professor  
e membro da Academia  
Brasileira de Comunicações.

## EMIGRADOS

Emanuel Medeiros Vieira

Emigrados:  
seremos sempre,  
emigrados.

Em busca de outro mar,  
da última ilha,  
seguindo os pássaros,  
atrás do último pássaro.

De um mar a outro,  
de uma ilha à outra ilha,  
e, então, dormiremos,  
uma noite sucedendo-se à outra.

Emanuel Medeiros Vieira é  
escritor, poeta, crítico e  
membro da Associação  
Nacional de Escritores.

## SEGREDO

Betty Vidigal

Retenho este segredo entre meus dedos,  
esfarelando-o aos poucos feito giz  
num movimento disfarçado e lento  
de quem quer revelá-lo mas não diz  
uma palavra sequer.  
E morde os lábios,  
para cortar o mal pela raiz.

Betty Vidigal é escritora, poeta, contista, jornalista e  
diretora da União Brasileira de Escritores.

## Esta Noite

José Eduardo Mendes Camargo

Sonhei que eras uma borboleta,  
E da lua desceste num facho de luz,  
E repousaste nas nuvens,  
E delas partiste em uma lágrima  
de chuva,  
E nas areias do mar te  
transmutaste em sereia  
E durante a madrugada me  
seduziste  
E pela manhã, quando despertei,  
estavas a meu lado.

José Eduardo Mendes Camargo é escritor, poeta, professor,  
responsável pelo Festival de Poesia de Dois Córregos e  
criador do Instituto Usina de Sonhos.

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS  
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES -  
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:**

1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS.
2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br)
3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil  
- São Paulo - SP - Cep 04634-040.



## Metamorfose de Minha Anatomia

**Carlos Frydman**

Na espiral heterogênea da vida,  
onde vasculho e me determino,  
não invento inspirações  
nem ensaio sentimentos.

Na vida — mar irrequieto —  
intervenho partindo dela  
e ajudo a limpá-la  
da poeira dos segredos.

Muitos homens  
ainda são bigorna  
e a vida lhes é um martelo.  
Eu me insubordino  
ante as pancadas que me impingiram.  
Sou um par de punhos do incomensurável coletivo  
martelando na bigorna da História,  
moldando minha vida e as vidas  
em brasas vivas.

Meu coração é uma ponte  
unindo sentimentos.  
Meus braços, um arco-íris  
de gestos puros nas carícias  
num convite claro e evidente,  
buscando os deslocados, os inconsequentes,  
presenteando o que me dão de ensinamentos.

**Carlos Frydman é escritor, poeta e contador. Exerceu o cargo de vice-presidente da União Brasileira de Escritores e dirigiu o Instituto Cultural Israelita Brasileiro (São Paulo).**

## RESSURREIÇÃO - ALELUIA!

**Edson Freire**

Neste março, alguém carrega uma cruz.  
Martírio crescente, até o topo do sacrifício.  
Lá, algozes ignoram que o condenado é um Deus e haja pregos para a crueldade.

Todavia, ao martírio, seguirá o delírio. O crime aumentará a fé. O crucificado se livrará, aos gritos de aleluia.

Sim, aleluia dos que acreditavam confiados na esperança.  
Daí, mãos e pés libertos, - pregos vencidos -, estarão a serviço do homem, na extensão do espaço e do tempo.

Aqui, na minha sofrida pátria, à semelhança do divino fato, uma ressurreição aconteça, a esperança se cumpra.

Este Cristo, agora lembrado, cuide dela, do futuro dela.  
Está num martírio pela dolosa ação de algozes outros, com lanças do roubo, da mentira, da corrupção!

Que o ressuscitado Cristo, ressuscite um povo!

**Edson Freire é escritor, poeta, advogado, professor e pós-graduado pela Universidade de São Paulo.**

## Livros

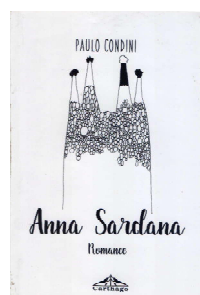
**o mar de outrora poemas de agora**, Ronaldo Werneck, Anome Livros, Belo Horizonte, MG, 176 páginas. ISBN: 978-85-98378-91-6. Foto e design da capa: Ronaldo Werneck. Fotos: Patrícia Barbosa e Ronaldo Werneck.

O autor é poeta, contista e membro do Pen Clube do Brasil.

Segundo W. J. Solha, "Em Ronaldo Werneck é tudo muito rápido, *non finito*, à base do *meia palavra basta*, impressionista.

**Anome Livros:** [www.anome.com.br](http://www.anome.com.br)

**Ronaldo Werneck:** [www.ronaldowerneck.com.br](http://www.ronaldowerneck.com.br)



**Anna Sardana**, romance de Paulo Condini, Carthago Editorial, 100 páginas, São Paulo. ISBN: 978-85-85294-71-7.

O autor é escritor, ficcionista, editor, professor, redator, repórter e ficcionista.

Em plena eclosão da ditadura militar, em julho de 1964, Hélio Rebouças embarca para Barcelona. Deixando para trás a tragédia política brasileira e uma namorada à beira de um ataque de nervos, Hélio vai ver sua vida mudar radicalmente ao descobrir a Sardana e Anna - sua adorável bailarina.

**Carthago Editorial:** [www.carthago.com.br](http://www.carthago.com.br)

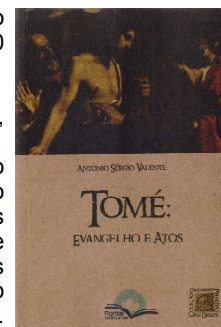
**TOMÉ: EVANGELHO E ATOS**, Antonio Sérgio Gomes Valente, Fonte Editorial, 450 páginas, São Paulo, R\$ 59,90.

ISBN 978-85-92384-05-0.

O autor é escritor, romancista, contista, economista e advogado.

Os textos apócrifos cristãos têm sido incorporados de forma sistemática no estudo acadêmico do cristianismo primitivo nas últimas décadas. Não é possível prescindir na exegese contemporânea da leitura de textos fascinantes como, por exemplo, o Evangelho de Tomé, o Apocalipse de Pedro ou os Atos de Paulo e Tecla.

**Fonte Editorial:** [www.fonteeditorial.com.br/](http://www.fonteeditorial.com.br/)



## VIVA O BRASIL...

**de Odette Mutto**

**Livraria Asabeca** - [www.asabeca.com.br](http://www.asabeca.com.br) -

Link direto: [http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&furl=\\_VIVA-O-BRASIL-Odette-Mutto-&kb=669#WUFpcFXyuM8](http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&furl=_VIVA-O-BRASIL-Odette-Mutto-&kb=669#WUFpcFXyuM8)

**Livraria Cultura** - [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-chronicas/viva-o-brasil-46412605>

**Livraria Martins Fontes Paulista** -

[www.martinsfontespaulista.com.br](http://www.martinsfontespaulista.com.br)

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

**Cia dos Livros** - [www.ciadoslivros.com.br](http://www.ciadoslivros.com.br) - Link

direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



# Notícias

**Victor Heringer**, escritor, poeta e romancista, faleceu, aos 29 anos, no Rio de Janeiro, no dia 7 de março. Nasceu em 27 de março de 1988, no Rio de Janeiro. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti com romance *Glória*, Editora 7Letras. Autor de *O amor dos homens avulsos*, Companhia das Letras, que foi finalista dos prêmios Rio de Literatura, São Paulo de Literatura e Oceanos.

O **Centro Literário de Piracicaba – CLIP** comemorou o Dia da Poesia, 14 de março, entregando poemas na praça, na Estação da Paulista, no Hospital da UNIMED, na Galeria Giannetti, na ESALQ, na Santa Casa, e em muitos outros locais da cidade. Alunos da escola Dr. Prudente participaram de recital, fizeram um varal de poesias e apresentaram uma peça de teatro.

**Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade**, edição fac-similar, publicado originalmente em 1927 com projeto gráfico de Tarsila do Amaral, foi lançado pela Companhia das Letras.

**Laura Barcella e Fernanda Lopes** lançaram *Lute como uma garota* pela Editora Cultrix. A obra abriga o perfil de importantes mulheres, do século XVIII aos nossos dias, que tiveram destaque na militância feminista.

**Fábio Lucas**, professor, crítico, ex-presidente da UBE, membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras, recebe a Medalha Jorge Amado, outorgada da União Brasileira de Escritores, no dia 19 de março, segunda, às 19 horas, na sede da entidade, Rua Rêgo Freitas, 454 – Cj. 61, em São Paulo.

**Bruna Letícia Pinheiro Carmelin** defendeu a tese de mestrado “Ficção, memórias e gênero literário nos contos de Insônia, de Graciliano Ramos”, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/SJRP.

**Tom Farias** lançou *Em Carolina: uma biografia*, pela Editora Malê, obra que retrata a trajetória de Carolina Maria de Jesus.

O **II LER – Salão Carioca do Livro** será realizado de 17 a 20 de maio, no Porto do Rio de Janeiro, Av. Rodrigues Alves, 4, no Centro. [www.salaocariocadolivro.org](http://www.salaocariocadolivro.org)

**Krishna Monteiro** lançou o romance *O Mal de Lázaro* pela Editora Alaúde. O autor se inspirou em poema de Drummond para escrever a obra.

**Marcio Scavone**, fotógrafo, eleito para a Academia Paulista de Letras para ocupar a cadeira de número 9 que foi ocupada pela jurista e poeta Ada Pellegrini Grinover, tomará posse no dia 22 de março, quinta-feira, às 19 horas, no auditório da Academia, Largo do Arouche, 312, em São Paulo. É autor de *E Entre a Sombra e a Luz*, *Luz Invisível* (ensaios fotográficos), entre outros livros.

O **CEDEM** - Centro de Documentação e Memória, que é referência da UNESP, abriga documentos sobre a esquerda brasileira como os documentos do Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro. [www.cedem.unesp.br/#!/noticia/264/cedem-e-referencia-em-documentos-sobre-a-esquerda-brasileira/](http://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/264/cedem-e-referencia-em-documentos-sobre-a-esquerda-brasileira/)

**A Laselva**, rede de livreria nos aeroportos, teve sua falência decretada no dia 5 de março, conforme decisão do juiz Marcelo Barbosa Sacramone da segunda Vara de Falências e Recuperação Judicial de São Paulo.

A **Feira do Livro da UNESP**, promovida pela Universidade Estadual Paulista, por meio da Fundação Editora da UNESP, será realizada de 11 a 14 de abril, das 9 às 21 horas, em área anexa ao Instituto de Artes da UNESP, campus Barra Funda, ao lado da estação do Metrô, em São Paulo. <http://feiradolivrodaunesp.com.br/>



Participantes do Sarau Bodega Brasil

O **Sarau Bodega do Brasil**, sob a curadoria do cantor e cordelista Costa Senna, coordenado por Cacá Lopes, Adão Santos, Ornella Jacobino, Ângela Dizioli e Júbilo Jacobino, realizou evento em homenagem às mulheres, no dia 10 de março, no Centro da Ação Educativa, em São Paulo.

O sarau, organizado por Xuxa Mentone e Cida Costa, foi apresentado por Xuxa Mentone. Contou com as participações de Cristina Lombardi, Xuxa Mentone, Camila boa Nova, Cleusa Santo, Nadya Sousa, Rosinha Noronha e Rosani Abou Adal (poesia). Salete Lima e Luana Faddelei (poesia e música), Cidinha Resende, Eliana Prado, Cida Costa e Zilda, Marina Fama e Evany Antunes (música).

O próximo sarau será realizado no dia 14 de abril, sábado, das 18 às 21 horas, no Espaço Cultural Periferia, Centro da Ação Educativa, R. General Jardim, 660, em São Paulo. Os poetas se apresentam por ordem de chegada. [www.facebook.com/sarau.bodegadobrasil](http://www.facebook.com/sarau.bodegadobrasil)

O **Festival Literário de Poços de Caldas** será realizado de 28 de maio a 6 de abril, no Espaço Cultural da Urca, na Praça Getúlio Vargas, s/n, Centro, em Poços de Caldas (MG). [www.flipoccos.com/](http://www.flipoccos.com/)

**Davi Arriguicci Junior**, escritor, crítico literário e professor aposentado de teoria da literatura da Universidade de São Paulo, será o patrono da Flipoccos.

**Lao She**, expoente da literatura moderna chinesa, lançou o romance *O Garoto do Riquixá* pela Estação Liberdade.

**Ubiratan Machado**, bibliófilo, lançou *A Capa do Livro Brasileiro* pela Ateliê Editorial e SESI-SP Editora. A obra, com mais de 600 páginas ilustradas, reúne capas variadas de livros publicados no Brasil, desde a primeira encontrada em suas pesquisas que foi publicada em 1820. Algumas são anônimas ou criadas por artistas plásticos importantes como Di Cavalcanti. Abriga pesquisa sobre a produção de papel, as prensas e todo o aparato técnico necessário para recontar a história das capas.

O **livro Brasil: Almanaque de Cultura Popular**, livro idealizado por Elifas Andreato, lançado pela Editora Andreato, reúne uma seleção do que melhor se publicou na revista *Almanaque Brasil* durante 15 anos, entre 1999 e 2014.

**Ao Mestre com Carinho**, livro em homenagem aos 85 anos de Ziraldo, publicado pela Editora Melhoramentos, reúne um registro ilustrado por caricaturas de 85 talentosos cartunistas que recriam fatos da vida e da obra do multifacetado Ziraldo. Conta com a colaboração Zélio e Geraldinho, irmãos do homenageado, e com a participação especial de Maurício de Sousa.

**Xavier** (14) 3732-1262 / 99161-0675 - vivo  
 (11) 97958-6182 - tim [xavierlima@terra.com.br](mailto:xavierlima@terra.com.br)  
 ou [xavierdelima1@gmail.com](mailto:xavierdelima1@gmail.com)

[xavierdelima1.wixsite.com/xavi](http://xavierdelima1.wixsite.com/xavi)